

EDUCAÇÃO CONTINUADA NAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS – EGEPI: DESAFIOS PARA A IMPLANTAÇÃO DE CURSOS EM EAD

Maio 2009

Ana Célia Furtado Orsano de Sousa – EGEPI – ana_orsano@hotmail.com

Jacques Douglas - jacquesdsousa@yahoo.com

Teresinha de Jesus A. M. Nogueira – UFPI/NHME – teresinha.nogueira@uol.com.br

Categoria (A)
Estratégias e Políticas

Setor Educacional (5)
Educação Continuada em Geral

Natureza (C)
Modelos de Planejamento

Classe (2)
Experiência Inovadora

RESUMO

As organizações têm investido na educação continuada por meio da Educação a Distância (EAD), via internet, permitindo adequar o aprendizado ao ritmo, à disponibilidade de tempo e às características de cada profissional. Observa-se a necessidade de políticas que busquem uma efetiva capacitação dos agentes protagonistas da oferta de serviços públicos. Nesse sentido, objetiva-se analisar os desafios enfrentados pela Escola de Governo do Estado do Piauí (EGEPI) na implantação dessas políticas por meio do Núcleo de Educação a distância (NEAD/EGEPI). Questiona-se quais as estratégias utilizadas na implantação de um programa de formação continuada via internet, para servidores públicos? Fundamentou-se em teóricos como Pellanda; Schlünzen: K. Schlünzen Junior (2005), Almeida (2009), Preti (2005), Moran; Masetto; Behens (2000), Litwin (1997) e nas discussões relatadas na publicação da ENAP (2006). Realizou-se uma pesquisa qualitativa, do tipo participante por meio de estudo bibliográfico e de campo. Utilizou-se da observação e questionário on-line. As estratégias relevantes para a implantação de programas constituem-se em: implantação do NEAD com uma equipe multiprofissional integrada, investimento em recursos tecnológicos e capacitação dos sujeitos protagonistas da EAD. Como desafio tem-se a sensibilização dos gestores quanto à inovação dos processos de formação, ambientação e a adaptação dos cursistas para participar de cursos virtuais. Palavras-chave: educação continuada a distância; inovação; organizações públicas.

1- Introdução

A sociedade está em constante mudança em sua forma de organizar-se, de produzir bem, de divertir-se e principalmente de ensinar e aprender. Antigas formas de ensinar, hoje, não atendem mais seus objetivos. Nesse sentido, o campo educacional está pressionado por essas mudanças, mais do que nos outros tempos a educação é percebida como o principal caminho para a transformação da sociedade, o que leva as organizações em geral, a se sentirem responsáveis pela capacitação de pessoas, para atenderem as expectativas da sociedade global.

A Escola de governo do Estado do Piauí - EGEPI, na tentativa de atender a demanda da sociedade por uma capacitação voltada para a realidade econômica e social, investiu no novo nicho, o que a levou a reorganizar as formas de gestão. Tomou como uma das áreas prioritárias de investimento a implantação de tecnologias telemáticas para conectar servidores, administração e os serviços de educação continuada.

Nesse sentido, torna-se fundamental a socialização de pesquisas que demonstram o empenho e a valorização de novas formas de enfrentar os problemas sociais. Assim, apresenta-se este artigo que partiu do problema: quais foram os principais desafios enfrentados e estratégias utilizadas na implantação do Programa de Educação continuada, via internet ,na EGEPI?

O primeiro passo foi a implantação do Núcleo de Educação a Distância e a customização do Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA/Moodle. Assim, buscou-se analisar as ações de implantação do Núcleo de Educação a Distância da EGEPI- NEAD/EGEPI no enfrentamento de seus desafios. Portanto, implementou-se cursos voltados para a formação continuada dos funcionários públicos do Estado. A pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo bibliográfico e de campo, através da observação e análise de questionários on-line e depoimentos de gestores, tutores e conteudistas.

Procura-se apresentar o Projeto Piloto de capacitação de servidores públicos em todo o Estado, realizado pela organização supracitada reconhecendo que esta pesquisa oportunizará discussões e reflexões sobre como desenvolver uma capacitação com maior flexibilidade na oferta de cursos de aperfeiçoamento. O

projeto piloto da organização em estudo contemplou a oferta de dois cursos: Redação oficial e Informática básica, sendo selecionados para cada curso 100 alunos. Considera-se a relevância, criatividade e inovação do trabalho realizado pela equipe multiprofissional, que enfrentando desafios possibilitou o início de uma política de formação continuada pelo NEAD/EGEPI.

2- Organizações públicas na educação: desafios na construção de novos caminhos para a educação continuada

São muitos os desafios e obstáculos a serem enfrentados no desenvolvimento de uma nova forma de viver em uma sociedade globalizada, entre estes o ensinar e aprender, considerados como “[...] desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento” [1]. Nesse sentido, observa-se o incentivo da legislação na citação a seguir:

O artigo 80 da Nova LDB/96 incentiva todas as modalidades de ensino à distância e continuada, em todos os níveis. A utilização integrada de todas as mídias eletrônicas e impressas pode ajudar-nos a criar todas as modalidades de curso necessárias para dar um salto qualitativo na educação continuada, na formação permanente de educadores, na reeducação dos desempregados [2].

Observa-se na citação a necessidade de mudanças, que por sua vez gera desafios, assim, destacam-se os desafios a serem enfrentados na implantação da educação a distância. Segundo debate ocorrido na Escola Nacional de Administração Pública ENAP [3], estes desafios devem ser entendido como estímulos para se traçar novos caminhos. Ao se buscar a superação de novos modelos, rompe-se com a rotina do tradicionalismo, isso exige criatividade e mudanças profundas.

Os estudos realizados na mesa redonda de pesquisa ação da ENAP, possibilitam um agrupamento desses desafios em categorias importantes e necessárias para o planejamento e implementação de ações relevantes para o desenvolvimento de cursos em EAD.

Alguns desses desafios são de ordem mais subjetivas e comportamental: os psico-sócio-culturais, que influenciam de maneira geral e muitas vezes são determinantes como facilitadores ou dificultadores do processo de implantação de EAD. Outros desafios são

mais operacionais, como os metodológicos, tecnológicos, legais, formação de equipe técnica e logística [4].

Além desses desafios supracitados, presentes em toda implantação de EAD, existem os próprios das organizações de governo, pois boa parte da organização pública ainda não conhece as necessidades de uma sociedade globalizada, ainda não se deu conta da dinâmica e da relevância de tomadas de decisões de forma rápida e inovadora. Nesse sentido

A Internet está explodindo como a mídia mais promissora desde a implantação da televisão. É a mídia mais aberta, descentralizada, e, por isso mesmo, mais ameaçadora para os grupos políticos e econômicos hegemônicos. Aumenta o número de pessoas ou grupos que criam na Internet suas próprias revistas, emissoras de rádio ou de televisão, sem pedir licença ao Estado ou ter vínculo com setores econômicos tradicionais. Cada um pode dizer nela o que quer, conversar com quem desejar, oferecer os serviços que considerar convenientes. Como resultado, começamos a assistir a tentativas de controlá-la de forma clara ou sutil [5].

Torna-se um grande desafio implantar cursos nas organizações públicas utilizando-se da internet. Acredita-se ser um ponto importante para estimular os servidores públicos, pois boa parte está desmotivada, tornando-se fundamental a sensibilização para a necessidade de constante aperfeiçoamento e para o uso dessas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). “O problema das inovações [...] reside em que, em numerosas oportunidades, se desconhecem a cultura da instituição”[6].

Portanto, para implantação de um programa em EAD é relevante um diagnóstico da instituição, pois grande parte do setor público apresenta “[...] falta ou obsolescências de computadores, conexões lentas e insuficientes, sobretudo fora das capitais” [7]. Esta ainda é a realidade em quase todo o Brasil e de forma específica no Piauí. Procurar vencer essas dificuldades é um desafio constante, tendo em vista que no atual cenário,

[...] a educação continuada do profissional é um requisito básico, não só para a sua permanência no mercado de trabalho, mas, sobretudo, como importante elemento de atualização e desenvolvimento das organizações para enfrentar os crescentes desafios impostos pelas mudanças no ambiente social, econômico e político, assim como pela evolução do conhecimento e da tecnologia. Nesse aspecto, novas competências técnicas e gerenciais são exigidas das organizações privadas e públicas [...] No que diz respeito essencialmente às organizações públicas, há o desafio de aumentar a capacidade de resposta às demandas sociais, com excelência na prestação dos serviços e uso racional dos recursos públicos, frente a uma sociedade mais consciente e mobilizada [8] .

Tem-se, portanto, como um dos principais fatores de desafio e ao mesmo tempo de estímulo para a implantação da EAD, as pressões das demandas sociais e a comunicação rápida e de boa qualidade, proporcionadas pelas TICs. No entanto, apesar desse estímulo há uma grande carência de pessoas capacitadas para enfrentar essa nova realidade em que predomina o trabalho em equipe, a dinâmica e inovação com criatividade, competências necessárias para se romper os obstáculos.

Portanto, procura-se uma análise desses estudos com a realidade apresentada durante a implantação de um programa de formação continuada a distância na Escola de Governo do Piauí, partindo-se da implantação do Núcleo de Educação a Distância (NEAD/EGEPI). Foram traçados alguns desafios pelos debatedores da mesa redonda da Escola Nacional de Administração Pública ENAP [3]. Nesse sentido, observa-se que a EGEPI, também enfrenta estes desafios culturais e sociais (psico-socio-culturais), os tecnológicos, metodológicos, os ocasionados pela legislação; formação da equipe, os de logística que constituem os desafios operacionais. Nesse sentido, a EGEPI implantou seu Programa de educação continuada enfrentando esses desafios que se constituem em estímulos.

A crescente demanda de formação continuada ao longo da vida, somados à necessidade freqüente de formação dos profissionais a partir de uma nova visão do mundo que o cerca, ou seja, a preparação de profissionais flexíveis, dinâmicos, abertos para o trabalho em equipe e autônomos em busca de informações e resoluções de problemas, associando-se ao acesso das tecnologias digitais, fez com que as organizações públicas, neste caso a EGEPI, investisse na capacitação dos servidores públicos do Estado do Piauí através da EAD. Como nos acrescenta Janaina Mapurunga, Diretora da EGEPI em seu depoimento a seguir:

A proposta inovadora de formação continuada para os servidores públicos, através da oferta virtual, via web, potencializou a oferta de cursos e conseqüentemente o número de servidores capacitados. [...] É relevante destacar que a proposta desenvolvida pelo NEAD/EGEPI foi apresentada, nos dias 03 e 04 de setembro de 2008 em Recife, por Janaina Mapurunga, hoje superintendente da Escola de Governo do Estado do Piauí – EGEPI e pela gerente do Núcleo de Educação à Distância - NEAD, Ana Célia Orsano, no LXXI Fórum Nacional de Secretários de Estado da Administração.

O Núcleo foi criado no intuito de implementar projetos na área de formação dos servidores públicos e garantir uma maior flexibilidade na oferta dos cursos,

além de atender uma demanda cada vez maior de servidores que buscam formação. Num primeiro momento foi elaborado um Projeto Piloto com a oferta de dois cursos virtuais: “Redação oficial” e “Informática básica”, para cada um desses cursos foram selecionados 100 alunos. Na implantação desse projeto muitos foram os desafios, sendo estes categorizados em:

- Desafios culturais – tornou-se necessário sensibilizar os diversos setores da necessidade de mudanças, principalmente no que diz respeito à cultura da pontualidade, de assimilar a importância do trabalho em equipe, do planejar com antecedência e ter agilidade nas decisões. Essa mudança de se trabalhar com o individual e o imprevisto, para a assimilação de um trabalho organizado, que exige logística eficiente e rigor na execução do calendário e do cronograma, entre outros. Esses podem ser considerados grandes desafios que vão desde a implantação do Núcleo, pois os desafios tecnológicos refletem na vertente cultural e vice versa. Existem ainda muitas pessoas que rejeitam incorporar em seu dia-a-dia as novas tecnologias representadas por computador, videoconferências etc.

Como estratégia de sensibilização, a escola segundo os relatórios e os depoimentos, realizou:

- _ Construção de uma carta sensibilizando os gestores sobre a importância de capacitar seus servidores;
- _ Realizou investimentos em formação e na realização de oficinas de Dinâmica para motivação da equipe do NEAD/EGEPI;
- _ Promoveu o I Fórum de EAD da Escola de Governo do Estado do Piauí: Desafios e tendências para o meio corporativo e Acadêmico.

Destaca-se o fórum em comemoração ao dia nacional de educação a distância, conforme a citação esse fórum objetivou

[...] comemorar o Dia Nacional de Educação a Distância e sensibilizar todos os gestores dos órgãos do Estado em relação aos avanços da modalidade de ensino a distância, no sentido de garantir aos servidores de seu setor as condições mínimas para o acesso ao curso [9].

Os cursos tiveram seu início, com a presença das autoridades políticas do Estado:

O Governador do Estado do Piauí Wellington Dias, no dia 13 de novembro de 2008, participou da aula inaugural dos cursos a distância, através de um chat (bate-papo) com participantes de diversas cidades do estado. [...] Durante a aula inaugural foi evidenciado o potencial de abrangência do NEAD/EGEPI contando com 200 servidores que trabalham em órgãos estaduais de aproximadamente 50 municípios. Iniciaram naquela manhã, cursos de Informática Básica e Produção de Texto e Redação Oficial, inaugurando a modalidade de ensino a distância via internet no serviço público do Estado do Piauí [10].

- **Desafios sociais** - A EGEPI como uma das ações iniciais desenvolveu um questionário de avaliação diagnóstica do perfil do cursista, considerando que seja nas organizações públicas, ou na sociedade de modo geral, a educação a distância precisa ser pensada sob a ótica da inclusão social e do acesso democrático.

Este foi um dos maiores desafios, pois ainda há um representativo número de pessoas com dificuldades em relação ao uso da internet e de ambientes virtuais, na busca de minimizar a evasão nos cursos realizados pelo Projeto Piloto implantado. Na oferta dos cursos virtuais, procurou-se desenvolver estratégias que valorizassem a inclusão e a acessibilidade com base na ética, de forma que não se crie novas categorias de exclusão.

Assim, trabalhar com EAD é trabalhar com a inclusão digital entre outras. “Trabalhar com a inclusão é lidar com o inusitado [...] e, também, com a alegria de inventar formas de enfrentar as dificuldades que cada caso imprime, na realidade da escola [organização], obrigando a inovar” [11]. Nesse sentido este é um desafio presente e que estimula a implantação dos cursos de aperfeiçoamento, principalmente àqueles voltados para a capacitação na área digital como o de “Informação Básica” ofertado no Projeto Piloto da EGEPI.

- **Desafios operacionais** - Entre esses desafios encontram-se tudo que se relaciona ao uso das tecnologias, como conexões, integração de mídias, metodologia, as legislações (acadêmica e de direitos autorais), a parte de logística, da estrutura e a formação das equipes interdisciplinares (multiprofissionais). Portanto, procurou-se como primeiro passo a implantação dessa equipe a partir dos profissionais da organização, que por sua vez ainda não tinham experiências com a EAD, mas que estavam incluídos de forma digital nos princípios básicos como acesso a internet, elaboração de documentos, entre outras atividades utilizando o computador. Um cuidado que se observou nessa nova proposta da EGEPI é o reconhecimento de que a EAD não se restringe aos meios tecnológicos, nesse sentido a escola realizou segundo a coordenadora do NEAD/EGEPI as seguintes ações:

- Constituição de uma equipe multiprofissional (pedagogos, professores conteudistas e técnicos da área de informática)
- Realização sistemática de reuniões para formação da equipe (Reunião com os professores conteudistas, tutores, coordenação e suporte técnico para repasse do conteúdo disponibilizado no ambiente);

- Realização de pesquisa com o objetivo de caracterizar o perfil dos cursistas inscritos nos cursos;
- Planejamento e implementação de Capacitação junto aos Tutores;

A partir dos depoimentos tem-se também o relato de uma professora conteudista, demonstrando a preocupação da coordenação em que os tutores conhecessem e dominassem os conteúdos, sendo realizadas oficinas presenciais com os tutoras pelas professoras que produziram os conteúdos, discutindo cada modulo e acatando as sugestões dos tutores, reconhecendo estes como mediadores do processo ensino-aprendizagem, pois

Desenvolver a EAD exige muito mais do que conhecimento da mídia a ser utilizada. Exige pensar a educação com todos os seus conceitos pedagógicos, e as pessoas como agentes do seu processo de aprendizagem, cada vez mais criativas e ativas na busca de novos conhecimentos [12].

Na proposta da Escola de governo do Estado do Piauí (EGEPI), tem-se a incorporação da implantação de um ambiente virtual de aprendizagem AVA/MOODLE, que possibilita maior interatividade, pois segundo Almeida [13] “A interatividade inerente às TICs potencializa a criatividade, expressão do pensamento e a colaboração, mas a tecnologia em si mesma, qualquer que seja ela, não é suficiente para garantir a qualidade da EAD”.

Assim, a EGEPI investiu na capacitação de tutores, em ambientes interativos e na avaliação como processo contínuo. Passou-se a capacitar todo o pessoal da equipe. Essa capacitação foi realizada pela coordenadora e por profissionais da área de informática da EGEPI, esses profissionais implantaram a plataforma Moodle de forma personalizada e desenvolveram todo o sistema e a capacitação da equipe do NEAD quanto a utilização da plataforma por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA/Moodle de acordo com a gravura:



Ilustração 02: Ambiente Virtual de Aprendizagem da Escola de Governo do Piauí – AVA.
Fonte: <http://www.egepi.pi.gov.br/ava/>.

Segundo os profissionais da educação e os técnicos protagonistas desse processo de implantação da plataforma, ao se utilizar ambientes que permitem o gerenciamento de cursos, como o Moodle, tem-se inúmeras vantagens como: se disponibilizar material didático online e de forma oportuna aproveitar o tempo de aula para discussões, questões e resoluções de problemas; incluir discussões online possibilitando a participação de alunos que em atividades presenciais podem se sentir acanhados, impossibilitados de participar. Portanto, o ambiente de aprendizagem flexibiliza o tempo de estudo dos alunos, permitindo adequar os horários de trabalho com os horários do curso, proporcionando a autonomia na participação durante as atividades. Durante a análise da avaliação, observou-se a aceitação da modalidade de ensino a distância (via internet), pelos cursistas, que teve um resultado de 50,7% como sendo ótimo e 46,7% bom.

3- Considerações finais

Diante do exposto considera-se que cada desafio transformou-se em um estímulo, o que levou à motivação da equipe do NEAD/EGEPI. A estruturação da área de educação a distância tem permitido à EGEPI implementar ações mais fortalecidas e sistematizadas no sentido de democratizar oportunidades de capacitação para o servidor público. A partir do segundo semestre de 2008, a EGEPI possibilitou um aumento significativo da oferta de cursos virtuais, fazendo com que o número de servidores capacitados superasse a meta estabelecida para o ano em aproximadamente 40%.

Alguns fatores contribuíram para o sucesso do projeto piloto realizado pelo NEAD/EGEPI, na oferta de cursos virtuais e para o fortalecimento das ações de Educação a Distância na EGEPI, a saber, apoio institucional, autonomia da Gerência de Educação a Distância, identificação de conteúdos que atendam às necessidades de capacitação do servidor, qualidade dos materiais produzidos, ações de comunicação implementadas e dedicação da equipe EAD.

Observa-se que a incorporação de novas ferramentas de informação e comunicação, como o ambiente virtual, prescindem da mudança de paradigmas, da formação de uma nova cultura, que considerem o uso de tecnologias, o que implica em se buscar a formação contínua, tanto daqueles que vão atuar

diretamente no sistema, mas principalmente dos alunos que se utilizarão desse meio.

Ainda se apresenta como principal desafio vencer a dicotomia quantidade versus qualidade. Portanto, a experiência da EGEPI demonstra que é possível inovar e criar alternativas no setor público quanto à educação continuada.

[1] J. M. Moran, M. T. Masetto, M. A. Behrens. “Novas tecnologias e mediação pedagógica”. Campinas, SP. p. 12, 2000.

[2] J. M. Moran. “Como utilizar a internet na educação”. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200006> . Acesso em: 10 jun. 2009.

[3] Educação a Distância em Organizações Públicas. Mesa-redonda de Pesquisa-ação. Brasília, ENAP, 2006.

[4] Educação a Distância em Organizações Públicas. Mesa-redonda de Pesquisa-ação. Brasília, ENAP, p, 7, 2006.

[5] J. M. Moran. “Como utilizar a internet na educação”. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200006> . Acesso em: 10 jun. 2009.

[6] E. Litwin. Tecnologia educacional, Porto Alegre, p. 9, 1997.

[7] T. P. C. Nascimento. Educação sem distância: oportunidade para maior profissionalização do servidor público. Disponível em: <<http://www.clad.org.ve/fulltext/0055923.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2009.

[8] Educação a Distância em Organizações Públicas. Mesa-redonda de Pesquisa-ação. Brasília, ENAP, p, 31, 2006.

[9] Escola de Governo do Estado do Piauí – EGEPI. Revista On-line, p. 3, 2008.

[10]. Escola de Governo do Estado do Piauí – EGEPI. Revista On-line, p. 4, 2008

[11] N.M.C. Pellanda, E. T. M. Schlünzen, K. Schlünzen Junior. Inclusão digital: tecendo redes afetivas cognitivas, Rio de Janeiro, p. 53, 2005.

[12] Educação a Distância em Organizações Públicas. Mesa-redonda de Pesquisa-ação. Brasília ENA, Brasília, ENAP, p, 19, 2006.

[13] M. E. B. Almeida. As teorias principais da andragogia e heutagogia. In.F. M. Litto, M. Formiga (Orgs.). Educação a distância: o estado da arte, São Paulo . p. 105, 2009.